

RESÍDUOS SÓLIDOS E ARTE: UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

Talita Kelly Pinheiro Lucena¹
Viviane Farias Silva²
Caroline Zabendzala Linheira³

¹Mestranda em Ciências Naturais e Biotecnologia, Universidade Federal de Campina Grande - CES, Cuité – PB, Brasil, talita_kely@hotmail.com

² Pós Doutoranda em Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB, Brasil, flordeformosur@hotmail.com

³ Professora da Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – PB, Brasil, carolinezl.ufcg@gmail.com

Introdução

Na sociedade atual, os resíduos sólidos consistem em um grave problema ambiental que vem causado grandes danos ao meio ambiente. Cada vez mais, se torna necessário o investimento em ações que visem conscientizar a população da influência que os mesmos exercem sobre o meio ambiente. A gestão dos resíduos sólidos torna-se difícil devido à grande quantidade produzida e rapidamente descartado pela sociedade atual, além do aumento dos materiais que não se decompõem ou demoram muito tempo para se degradar (ANDREOLI et al., 2014).

De acordo com a lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010- a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), a educação ambiental é um instrumento de gestão dos resíduos sólidos. Entre as ações presentes nessa lei, destacam-se o incentivo a atividades de caráter educativo em parcerias com entidades, ações que valorizem a coleta seletiva e a logística reversa, investimento na formação ambiental de gestores públicos e divulgação de conceitos relacionados a educação ambiental (BRASIL, 2010).

A educação ambiental é uma abordagem pedagógica que tem como objetivo formar novos valores nos seres humanos. No contexto dos resíduos sólidos cabe à educação ambiental divulgar a falência do modelo atual de consumismo, onde o ambiente é visto como fonte de matéria-prima e não como algo indispensável para a nossa sobrevivência e sensibilizar as pessoas buscando a formação de um sujeito ecológico conforme propõe Carvalho (2012).

Várias ações foram apresentadas em diversas Conferências ao longo das últimas duas décadas para solucionar ou amenizar os problemas ambientais tais como campanhas para melhor utilização da água, maior fiscalização dos órgãos ambientais, coleta seletiva e reciclagem. O investimento em uma educação ambiental inter e transdisciplinar para estudantes também é apontado como uma provável solução, já que os mesmos serão responsáveis pela construção de uma sociedade mais sustentável (GOUVÊA, 2006). Contudo, os caminhos da educação ambiental estão sendo construídos na atualidade, muitas vezes na prática diária de educadores sensibilizados com a problemática, muitas vezes distantes dos estudos teóricos. Nesse sentido, os recursos didáticos e as estratégias metodológicas são bastante variadas em diferentes contextos.

O uso de atividades artísticas e lúdicas é bastante presente na educação ambiental nas escolas brasileiras. Segundo Eça (2010) as atividades artísticas constituem-se métodos sensíveis, essenciais na promoção de uma boa atmosfera de ensino e aprendizagem, estimulando o sentido real de autoria. Pode-se pensar nesse exercício como um estímulo à atuação do cidadão crítico e a formação do sujeito ecológico.

Este trabalho apresenta resultados da análise de um projeto de ensino em educação ambiental sobre resíduos sólidos, planejado e executado pelas autoras, desenvolvido em uma turma de 27 estudantes, do 5º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Henriques da Costa, no município de Picuí –PB.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo do tipo descritiva, que avalia um projeto de ensino em educação ambiental, cujos os objetivos de aprendizagem foram: construir uma noção de

problemática socioambiental do lixo; estimular o pensamento crítico; desenvolver a criatividade e a inovação como elementos norteadores para a formação do sujeito ecológico.

Os dados foram coletados através da prática educacional da professora-pesquisadora, através de observação, anotações, registros fotográficos, conversas informais, além de uma produção de texto pelos estudantes. A identidade dos participantes foi preservada, e os textos foram identificadas com numerais de 01 a 27. Para fins deste estudo, foram analisadas a interação dos estudantes com os conceitos (lixo orgânico, reciclável e eletrônico) e com as práticas artísticas, o interesse e o envolvimento da comunidade escolar com a proposta; e a aceitação da temática resíduos sólidos como tema de ensino. O projeto de ensino teve cinco encontros, com duração entre 1h30min e 2h30min, ao longo de cinco semanas (Tabela 1).

Tabela 1. Sequência dos encontros realizados na presente pesquisa junto aos estudantes do 5º aos estudantes da E.M.E.F. Pedro Henriques da Costa

	<i>Tema</i>	<i>Atividades realizadas</i>
1º	Lixo orgânico	Construção de caixinhas de presentes
2º	Lixo reciclável	Construção de quadros
3º	Lixo tecnológico	Construção de móveis
4º	Resíduos sólidos	Palestra com a comunidade escolar e exposição dos materiais produzidos na oficina
5º	Avaliação da aprendizagem	Produção de texto avaliativo

A escola funciona desde 1988 e atende estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, nos turnos matutino e vespertino. Ela foi escolhida por estar localizada em um bairro de baixa renda, com poucos projetos diferenciados.

Resultados e Discussão

A escola mostrou interesse pela educação ambiental e o projeto “Brincando e aprendendo com os resíduos sólidos” foi bem aceito pela equipe pedagógica da escola desde o seu planejamento. A interação com os conceitos (lixo orgânico, reciclável e eletrônico) se deu nos três primeiros encontros, onde foram trabalhados os conceitos com o objetivo de discutir a importância dos materiais e a contribuição do descarte inadequado para o aumento dos problemas ambientais, sempre com a apresentação de práticas sustentáveis de manejo dos resíduos sólidos. A professora-pesquisadora conduziu uma aula expositivo-dialogada construindo um espaço de conversa e a participação dos estudantes foi intensa.

Eles expressaram elementos da sua relação com os resíduos sólidos, tais como a percepção do mau cheiro ocasionado pelo lixo e o risco para saúde através do desenvolvimento de bactérias causadoras de doenças. Relações entre produção, consumismo e lixo também foi abordada pela professora.

Durante o decorrer dos encontros, os estudantes demonstraram grande interesse, curiosidade e prazer em trabalhar a temática de forma tanto conceitual quanto lúdica. A participação através de diálogo com perguntas confirmou a urgência em se trabalhar a temática (Relato da professora-pesquisadora).

No encontro sobre lixo reciclável, a atividade prática foi muito apreciada onde ficou claro o empenho dos estudantes, pois na construção do quadro cada estudante tinha uma criatividade diferenciada. Na temática sobre lixo tecnológico houve expressões de surpresa por parte dos estudantes em relação aos problemas ambientais causados pelo descarte de lixos tecnológicos (Relato da professora-pesquisadora).

No texto final foi possível identificar conceitos e práticas incorporado ao discurso de alguns estudantes, como na fala do estudante 7: “Eu aprendi que não devemos jogar lixo na rua, nos rios e etc. Eu também aprendi que o plástico, o metal, o vidro e o papel são os lixos recicláveis. [...]O lixo tecnológico não pode ser jogado em qualquer canto pois pode trazer doenças porque se tiver um aterro sanitário perto de um rio pode contaminar a água e se alguém beber dessa água pode ficar com doenças muito sérias (Estudante 7).”

Quintas (2009) afirma que em projetos de educação ambiental é necessário trabalhar valores que distinguem uma ordem democrática e sustentável, tais como a solidariedade, cooperação, lealdade, respeito e utilização cuidadosa dos bens da natureza. Para refletirmos sobre meio ambiente, precisamos

primeiramente enriquecer essa questão dos saberes ambientais dentro de nós, já que não nascemos com ela (LIMA & MELO, 2007).

Em seguida foram realizadas as atividades artísticas com materiais recicláveis descartados (papelão, tecido, papéis diversos e garrafas PET) como estratégia para desenvolver a criatividade, a inovação e também o pensamento crítico.

O contato com os materiais recicláveis permitiu modificar a percepção do que é lixo e o que pode ser reaproveitado e depois reciclado.

As atividades manuais, se bem conduzidas, exigem concentração, expressão, tomada de decisões que leva a autoria, ao sujeito, ao ser. Elas favorecem também o trabalho coletivo e colaborativo nas trocas de materiais, ideias e experiências, ferramentas importantes para uma educação emancipadora. Os relatos mostram o entusiasmo diante dessa dinâmica: “(...) eu gostei da aula dela, do monte de objetos legais, nós reciclamos o lixo, foi bastante legal...” (Estudante 10), “(...) o que mais gostei nas aulas foi umas coisas que ela levou para nós fazermos...” (Estudante 24).

Nas escolas públicas nordestinas, é comum haver um ato chamado de “culminância dos projetos de ensino”. Em geral essa atividade mobiliza a comunidade escolar em maior ou menor escala. No caso desse projeto, a etapa posterior aos estudos foi a organização coletiva, com a participação da professora-pesquisadora, da professora regente e dos estudantes da turma, uma exposição dos trabalhos construídos pelos estudantes.

Foi realizada uma palestra que contou com a presença de todos os estudantes da escola, professores, funcionários e pais ou responsáveis onde foi ministrada uma condensação de todos os temas trabalhados na turma pesquisada. Os estudantes mostraram-se entusiasmados com o fato de poderem apresentar os produtos artísticos para seus pais e colegas.

A presença de visitantes confirmou o interesse e o envolvimento da comunidade escolar com a proposta. O projeto parece, portanto, ter alcançado sucesso, em consonância com o que afirma Eça (2010) a escola deve permitir que os estudantes desenvolvam um sentido real de autoria das tarefas, problemas ou trabalhos, o professor deve estimular a autoconfiança dos estudantes através de feedback positivo.

A produção textual foi a etapa de avaliação das aprendizagens mobilizadas pelo projeto e a aceitação da temática resíduos sólidos como tema de ensino.

Através das falas dos estudantes apontaram tanto para as práticas quanto pelos conceitos. Tudo pareceu novidade bem-vinda, mesmo que inicialmente os estudantes viam com certa reserva o fato de se trabalhar com resíduos sólidos observando que poderiam ser reutilizados. Com o decorrer do projeto os estudantes tiveram uma participação efetiva que levou a quase unanime solicitação: “eu gostaria muito que tivéssemos outras aulas dela de novo” (Estudante 11).

Conclusão

Ao final do estudo constata-se que a temática resíduos sólidos é um tema de ensino para a educação ambiental no ensino fundamental, já que os participantes demonstraram grande interesse diante dos conteúdos abordados. As atividades artísticas com materiais recicláveis devem ser utilizadas, articuladas no projeto de ensino, pois estimulam a criatividade e enriquecem a formação humana do sujeito e de valores ecológicos. A educação ambiental é, portanto, ferramenta para a divulgação de práticas sustentáveis no manejo de resíduos sólidos e formação do sujeito ecológico.

Agradecimentos

À Universidade Federal de Campina Grande (Campus Cuité), por oferecer os subsídios necessários para o desenvolvimento da pesquisa. Aos estudantes e à equipe pedagógica da escola pela acolhida e pelas experiências vivenciadas.

Referências

- ANDREOLI, C. V., ANDREOLI, F. N., TRINDADE, T. V.; HOPPEN, C. Resíduos sólidos: origem, classificação e soluções para destinação final adequada. 2014.
- BRASIL. Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010. Política Nacional de Resíduos Sólidos. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm.
- CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental a formação do sujeito ecológico. 6. Ed. São Paulo: Cortez. 2012.
- EÇA, T. T. P. Educação através da arte para um futuro sustentável. Cad. Cedes, Campinas, v.30, n.80, p.13-25. 2010.

- GOUVÊA, G. R. R. Rumos da formação de professores para a educação ambiental. *Revista Educar*. Curitiba, n.27, p.163-179. 2006.
- LIMA, G. L.; MELO, T. Educomunicação e meio ambiente. In: MELLO, Soraia Silva de; TRAJBER, Rachael (Orgs.). *Vamos cuidar do Brasil: Conceitos e práticas em educação ambiental na escola*. Brasília: UNESCO. p.168-174. 2007.
- QUINTAS, J. S. Educação no processo de gestão pública: a construção do ato pedagógico. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (orgs.). *Repensar a educação ambiental: um olhar crítico*. São Paulo, Cortez. p.33-79. 2009.